

Dezembro
2014

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Sublime Natal

Aquele nascimento, nas especiais circunstâncias em que ocorreu, deveria assinalar, conforme sucedeu, o período de renovação humana e social, alterando, por definitivo, os fatos históricos. Antes dele, o tumulto galopava o corcel da violência e a barbárie solucionava as disputas, favorecendo o perverso que elaborava as próprias leis.

É certo que, depois, por um largo período continuou predominando a força da estupidez e o desequilíbrio dos crimes hediondos na governança das nações.

Mergulhou, naquela oportunidade, Jesus, nas vestes humanas, a fim de conviver com os seres terrestres. Ele, porém, dividiu as épocas, em face da significação de que se revestiu a Sua vida.

Renunciando o sólido do Altíssimo, Ele entregou-se as atividades próprias daqueles que estagiavam nas faixas primárias da evolução moral.

Naquele período, a guerra alterava, a cada instante, o mapa terrestre; os impérios sucediam-se uns aos outros, reduzidos sempre a escombros após os breves períodos de esplendor, enquanto a crueldade se encarregava de estabelecer os seus impositivos.

Reduzidos à condição de animalia de carga, os pobres e esquecidos nada representavam no cenário convulsionado em que reinavam os execrands dominadores.

Os exércitos alucinados sucediam-se sob comandos perversos, varrendo o planeta conhecido e a tudo transformando.

Suas glórias de efêmera duração cediam lugar a sofrimentos inomináveis.

Os triunfadores de um dia logo cediam lugar a outros, não menos ensandecidos, posteriormente passando à servidão ou sendo consumidos por mortes vergonhosas...

Foi nesse clima que nasceu Jesus e um mundo novo se iniciou...

É certo que ainda vigem o abuso do poder, os crimes covardes, as dominações arbitrarias, a arrogância dos poderosos, o horror dos extermínios em massa, a crueldade do terrorismo...

Nada obstante, as leis, mesmo que não cumpridas por enquanto, bafejadas pelas Suas diretrizes vêm-se humanizando, enquanto se alargam as possibilidades para vigência do amor, da solidariedade, do respeito pelos direitos humanos e pela natureza.

Desenvolveram-se o sentimento da compaixão e o anjo da caridade passou a cuidar dos réprobos, dos oprimidos, dos considerados excluídos, que eram descartados sem consideração, tidos como peso negativo na economia da sociedade que os ignorava.

Certamente ainda ocorrem as lamentáveis execuções grupais, o olvido dos países miseráveis, o exclusivismo que se permite o poder. No entanto, periodicamente tomam forma humana estrelas espirituais fulgurantes em nome do Seu amor, iluminando as sendas sombrias, diminuindo a amargura generalizada e ensejando esperança e paz.

Sucedem que a evolução é um processo muito lento, em razão das fixações perturbadoras que são trazidas das experiências primitivas.

A vinculação com a força predomina na natureza humana durante muito tempo em detrimento dos valores morais, o que faz retardar a marcha do progresso.

Aquele nascimento insculpiu na memória dos tempos a grandeza do amor, então, desconhecido ou ignorado.

Mediante os ensinamentos de Jesus, porém, ocorreram significativas alterações em favor do mais rápido desenvolvimento espiritual dos seres humanos.

A misericórdia, que era desconsiderada, passou a assinalar as consciências, ensejando visão diferente a respeito dos párias e dos deserdados.

Ele próprio entregou-se ao ministério de exemplificar, tornando-se a Sua vida um evangelho de feitos.

O seu inefável amor renovou a face do planeta com a palavra libertadora, musical, severa e nobre.

Não amado, porfiou amando. Não compreendido, manteve-se compreensível. Não aceito, perseverou nos ensinamentos sublimes.

Jesus entre as criaturas humanas é o momento culminante no processo histórico da evolução.

Não mais se repetirão aquele nascimento, aqueles dias, aquelas bênçãos. Nem serão necessários, porquanto os acontecimentos permanecem indelévels na consciência dos tempos idos, assinalando os porvindouros...Estes são igualmente dias muitos difíceis. Durante a larga transição que se opera na Terra, atinge-se; neste momento, o ponto culminante das provações e dores acerbadas, invitando a reflexão e à mudança de atitude comportamental para melhor.

Não te desesperes em vão, se te sentes excruciado por problemas e obras. Recordate de Jesus e deixate por Ele conduzir.

Na data evocativa do Seu nascimento, faz uma reflexão mais profunda e verifica se Ele já nasceu em teu coração.

Após a constatação de Sua presença ou não em ti, sai do desconforto moral ou da comodidade, da indiferença ou do erro e deixa que este seja um sublime Natal. Em tua vida, passando a viver feliz e dedicado ao bem de que Ele se fez vexilário.

(Divaldo Franco pelo Espírito Joanna de Ângelis.)

Natal de Sabina

Francisca Clotilde, segundo o prefácio de Meimei, é Colecionadora de informes, episódios, ocorrências e anotações, em torno dos contatos de Jesus conosco. Ainda através do grande médium mineiro, Chico Xavier, Francisca relatou o enternecedor *Natal de Sabina*:

Natal!... A cidade vibra. Desde muito anoiteceu. Ouvem-se vozes cantando: "Hosanas!! Jesus nasceu!..."

Em meio de tanto brilho, Quase de rastros no solo, Sabina passa na rua, com trapos a tiracolo.

Andrajos cobrem-lhe o corpo; Na face desconso-lada, traz ainda o pó viscoso, do leito sobre a calçada.

Abeira-se de uma casa, pede pão, diz que tem fome, afirma-se fatigada. Há dois dias que não come...

Um senhor enraivecido, ataca de rosto em brasa: "O hospício fica mais longe, afaste-se desta casa..."

Em torno, a cidade brilha, toda envolvida de luz!...

Deitada no chão de pedra, Sabina pensa em Jesus...



Onde nascera Sabina? Vivia, afinal, com quem? Era inútil perguntar, ninguém sabia, ninguém...

Lavava roupa em fazendas, capinava milharais; Depois, ficara doente... Ninguém a queria mais.

Tivera um filho, o Antoninho, que lhe fora apoio à vida...

Morrera aos oito de idade, com febre e tosse comprida.

Desde a morte do menino, fazia em tudo supor, abatida e desgrenhada, que enlouquecera de dor...

Nisso, alguém lhe surge à frente, homem moço em largo manto, por tudo e em tudo irradia, incomparável encanto.

"Sabina - falou o estranho - Em que pensa, triste assim? Não vê que a cidade inteira é um luminoso jardim?"

Ela explica: - "Não, senhor, nada vejo, em derredor, quando é noite de Natal, meu sofrimento é maior..."

"Que quer você? - Disse o jovem - Dinheiro? Roupas de renda? Um tanque para lavar, um milharal de fazenda?"

Ah! senhor - clamou a pobre, tremendo na ventania - Se o Céu me escutasse agora, nada disso pediria..."

Como sempre, rogo em prece, enferma e só como estou, o filho que Deus me deu e a morte me arrebatou..."

"Sua oração foi ouvida..." Ele informa, face em luz., "Quem ouço?..." indaga Sabina. Ele diz: - "Eu sou Jesus!..."

Do manto Dele, um pequeno sai envolto em doce brilho... Clama o garoto: - "Mamãe!..." Sabina grita: - "Ah! Meu filho!..."

Encontro, surpresa, bênção, júbilo imenso depois... Sabina beijava o filho, Jesus abraçava os dois!...

Logo após, os três partiam ouvindo canções ditosas, em nave feita de estrelas, emolduradas de rosas.

Em toda parte, as legenda, que o mundo nunca esqueceu: "Glória a Deus!... Paz sobre a Terra!... Hosanas!... Jesus nasceu!..."

No outro dia, cedo ainda, uma senhora na estrada, de longe, enxerga Sabina, Como a dormir, recostada...

A dama quase supõe, na pobre que conhecera, Um retrato da alegria, numa escultura de cera.

Volta à casa... Traz um caldo, quer saber se a reconforta. Chama Sabina, de leve, mas Sabina... estava morta.

De Jesus a Kardec

Ao estudarmos o contexto da vinda do Mestre Jesus ao planeta Terra, somos informados de que Ele encarnou no meio do povo Judeu por ser este o mais preparado para ouvir Suas mensagens, devido a já ter a crença na existência de apenas um Deus, ou seja, o monoteísmo.

Mas, e em relação à Doutrina dos Espíritos? Por que foi o povo francês o “eleito” para receber o codificador desta Doutrina, nascido Hypolyte Léon Denizard Rivail?

Para conseguirmos resposta para tal questionamento, somos forçados a analisar diversos aspectos históricos ocorridos em torno do ano de 1804, ano do nascimento daquele lionês que viria a adotar o nome de Allan Kardec, caso o mesmo não conseguisse cumprir a missão designada pelo plano espiritual, os dois outros encarnados previamente preparados para isto também se encontravam em solo francês: Léon Denis e Gabriel Delanne.

Em 1789, mais precisamente no dia 14 de julho, há a Queda da Bastilha, marco do que se conheceu como a Revolução Francesa. Seus três princípios eram a igualdade, a fraternidade e a liberdade, tendo como intuito instaurar um regime mais liberal no Estado Francês, governado pela nobreza e oprimido pelo absolutismo do rei. Bem verdade que dez anos depois de tal marco, Napoleão toma o poder e desvirtua tais conceitos. Ainda que fazendo da França um país cada vez mais forte, isso é conseguido através da opressão e da conquista de áreas vizinhas, gerando insatisfação no continente europeu, que se reverte em inimizades determinantes, principalmente por parte dos ingleses, e culmina com a deposição do Imperador em 1814.

A semente dos sentimentos balizadores da Doutrina Espírita estava plantada, 68 anos antes de germinar de vez, com a publicação de O Livro dos Espíritos.

A obra trata de questões-chaves da época, como a escravidão, mencionada, ainda que de forma não tão direta, nas perguntas 684 e 807. Para mostrar ao ser humano que ele não dominava tudo no Universo, o plano espiritual é obrigado a utilizar um artifício que até aquele momento se caracterizava como extraordinário: os fenômenos de mesas girantes começam a ser observados. Após esgotadas todas as possibilidades da ciência terrena para explicar o fator inteligente contido nas respostas providenciadas “pelas mesas”, aparece o professor



Rivail para, utilizando o método de Pestalozzi, tirar conclusões objetivas a respeito da existência dos Espíritos e, mais que isso, da possibilidade de interação entre os dois planos.

Como visto, anteriormente a abordagem pestalozziana, de se observar para só então se formular conclusões,

já estava até certo ponto ultrapassada pela condição (ilusória) do homem de, através do seu domínio dos cálculos e da química e física, elaborar teoria antes das práticas.

O professor Rivail utilizava os conceitos que havia adquirido quando estudou no Instituto Pestalozzi, na cidade de Yverdon, Suíça, na adolescência. Que coincidência ele, que precisaria utilizar tais princípios na Codificação, ter ido parar numa escola Suíça que o ensinaria exatamente dentro desta metodologia! Nenhum acaso nisso. Yverdon fica a aproximadamente 270 quilômetros de Lyon. Na época não havia a estrutura escolar que as cidades possuem hoje. Havia escolas internas referenciais e a de Pestalozzi era uma delas, e a mais próxima da cidade onde Kardec nasceu.

Há ainda o embrião do que hoje se conhece como finanças modernas, novos conceitos de investimentos trazidos pela família Rotschild.

Breno Pereira

A AUTORIDADE DE JESUS

A verdadeira autoridade é a do ser em si mesmo, que vem de Deus. Não se utiliza da violência, não se impõe. Irradia-se e todos a sentem. Respeita-se, desconhecendo-se as razões. Portadora de estranha quão peculiar força, predomina e convence.

Faz-se mais complexa diante dos Espíritos perturbadores, dos seres aturdidos, “imundos moralmente”, que a ninguém respeitam. Na sua hediondez agridem e agridem-se, violentos. Blasfemam e estertoram sem equilíbrio. Fúrias estimuladas pela perversidade, enfrentam quantos se lhes antepõem ao avanço torpe.

A autoridade de Jesus transcendia ao conhecido. Sempre testada, jamais foi ultrapassada. Exteriorizava-se ante a simples presença d’Ele, de Sua Voz, de Sua vontade soberana, de Seu amor...

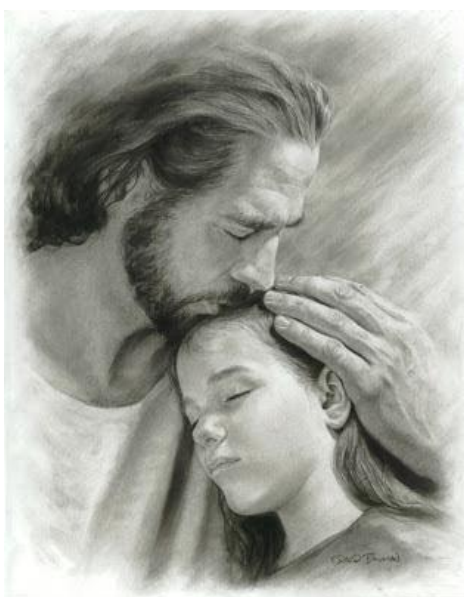
Várias vezes vemos Jesus diante dos Espíritos obsessores, desafiado pela alucinação e perversidade. A Sua é sempre a atitude do Terapeuta amoroso, que não se agasta, nem reage, socorrendo sempre.

Narra Marcos que, em Cafarnaum, no início do Seu ministério, entrando Ele na sinagoga, “ali estava um homem, com um Espírito impuro, que começou a gritar: Que tem que ver conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem tu és: O Santo de Deus!”

A estupefação fez-se geral. Os Espíritos conheciam-nO, sabiam da sua procedência e tarefa...

havia outra alternativa. Nenhuma discussão inútil, nenhuma perda de tempo. Com poucas palavras e autoridade, encerrava o acontecimento.

Surpreendido, o “Espírito imundo” depois de sacudir (a vítima) com força, dando um grito saiu, desligou-se. Os presentes espantados, perguntaram-se, uns aos outros – “Que é isto?” Eis uma nova doutrina e feita com tal autoridade que até manda nos Espíritos imundos, e eles obedecem-Lhe!...”



Era a doutrina nova do amor que chegava à Terra, com tons de ternura e libertação. Logo mais prossegue Marcos – ao cair da tarde quando o Sol se pôs, trouxeram-Lhe todos os enfermos e possessos, e a cidade inteira estava reunida junto à porta. Curou muitos enfermos, atormentados por diversos males e expulsou muitos demônios; mas não deixava falar os demônios porque sabiam quem Ele era.

A notícia deve ser apresentada no momento próprio... Não havia, nem há necessidade de pressa... A precipitação põe a perder os melhores projetos humanos. É sabedoria saber esperar. Jesus era sábio. Não curou todos os enfermos, naquele entardecer, nem deveria fazê-lo.

Há leis que regem o mérito e o demérito de cada pessoa, de cada paciente. São as de causa e efeito, que Ele jamais violaria...

Do livro Trigo de Deus, Espírito Amélia Rodrigues psicografia de Divaldo Franco

EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: Aline Queiroz, Breno Pereira e Ilson Barbosa.

www.ceace.org.br - Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br